

Introdução

Nayara Hakime Dutra Oliveira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

OLIVEIRA, NHD. *Recomeçar: família, filhos e desafios* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado da compreensão sobre a necessidade de discussões sobre a família, em especial sobre a nova família que vem se apresentando no contexto nacional e mundial.

Podemos afirmar que a família contemporânea é alvo de reflexões e discussões, especialmente com relação às mudanças pelas quais ela vivencia tanto em sua composição, quanto no que diz respeito às políticas públicas que dispõem atenção especial às famílias, voltadas, principalmente, à garantia de direitos.

A reflexão de Sarti (2007, p.21) traz a tona à questão das profundas transformações familiares tanto na estrutura quanto nas próprias relações internas:

Falar em família neste começo do século XXI, no Brasil, com alhures, implica a referência a mudanças e a padrões difusos de relacionamentos. Com seus laços esgarçados, torna-se cada vez mais difícil definir os contornos que a delimitam. Vivemos uma época como nenhuma outra, em que a mais naturalizada de todas as esferas sociais, a família, além de sofrer importantes abalos internos tem sido alvo de marcantes interferências externas.

Podemos afirmar que as famílias vêm se transformando na sociedade. Além disso, as relações intrafamiliares também sofreram o

rebatimento dessas mudanças, inclusive diante do fato de que, na contemporaneidade, há a manifestação da questão social escancarada na vida dessas famílias.

Precisamos, contudo, repensar sobre como essas famílias estão enfrentando os desafios postos pela atualidade e como elas estão passando por esse processo de transformações societárias e familiares.

A construção de reflexões sobre essas questões que fazem parte do cotidiano de ação profissional do assistente social é essencial, especialmente aos que pesquisam ou trabalham com a temática da família e das políticas públicas, seja em uma instituição pública, seja na iniciativa privada.

Nessa pesquisa, buscamos a compreensão das famílias após a separação conjugal, suas superações e desafios enfrentados no decorrer de suas trajetórias, relacionando essas realidades com o contexto no qual as famílias estão inseridas, ou seja, o sistema capitalista de produção.

Por meio do referencial teórico e da experiência profissional, pudemos traçar o percurso dessa pesquisa. O interesse por essa temática – família – existe desde a graduação, quando, no Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvemos o estudo sobre adolescência e separação dos pais, no qual buscamos compreender como esses adolescentes estavam vivenciando o processo de transformações da vida familiar. Nessa época, estagiávamos no Centro Jurídico Social da Unesp, atendíamos muitos casos de separação e percebíamos como os filhos eram espécie de “fantoques” nas mãos dos pais, instrumentos de intrigas, para descarregar as mágoas que ambos sentiam.

Posteriormente, ao elaborarmos o projeto de dissertação, para admissão no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), optamos por estudar a mesma temática, pois percebíamos a necessidade de aprofundamento no tema. E, já profissional, assistente social, atuando no Centro Jurídico Social da Unesp (CJS), entendíamos que as relações familiares no processo de separação estavam “à flor da pele”, e, talvez por ser um espaço voltado para a atuação com questões

subjetivas, sentíamos dificuldades em lidar com essas situações, pois percebíamos que precisávamos de maior aprofundamento na área. Ao mesmo tempo em que elaborávamos a dissertação de mestrado, estávamos iniciando vida conjugal, e, podemos afirmar que essa experiência em escrever sobre questões distantes do nosso próprio cotidiano conjugal, ocasionou estranheza. *Como eu, vivenciando o amor-paixão, que predominava no início de minha história conjugal podia ver tantas desavenças e não pensar na possibilidade de vir a vivenciar essas experiências no futuro?*

Continuando nesse processo de formação profissional, atuando enquanto assistente social na Unidade Auxiliar Centro Jurídico Social da Unesp, *campus* de Franca-SP, buscamos, no projeto de pesquisa do doutorado, verificar e compreender as mudanças na organização familiar dos usuários desta Unidade, após a separação conjugal.

Nesse sentido, tínhamos como objetivos e propostas:

- Contextualizarmos os modelos familiares existentes na sociedade brasileira.
- Analisarmos as causas da separação conjugal.
- Identificarmos nas famílias os efeitos gerados pela separação.
- Verificarmos como a “família separada” se reorganizou.

Percebíamos também que, compreendendo tais questões, poderíamos contribuir para o aprimoramento profissional, assim como, enquanto servidora da Universidade, contribuirmos para o atendimento do tripé ensino-pesquisa-extensão universitária. Outra possível contribuição era a de construção de um futuro material de estudo para o Serviço Social.

Não podemos deixar de expressar o quanto é difícil escrever sobre a própria ação profissional. É um momento de reflexões, indagações, questionamentos e indignações, ao revermos os acertos e erros, assim como pensarmos propostas para futuras ações. Sem dúvida, refletir e pesquisarmos sobre a própria ação profissional foi um desafio.

Ser assistente social em uma extensão universitária, com objetivos de formação profissional e com o atendimento interdisciplinar

é ir além da ação profissional. É, portanto, um desafio a serviço da comunidade.

Compreendermos essas questões leva-nos ao constante repensar sobre a atuação profissional, seja enquanto assistente social supervisora de estágio em Serviço Social na Unidade Auxiliar Centro Jurídico Social da Unesp, seja enquanto docente no curso de Serviço Social do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (Unifeb).

No primeiro capítulo desta tese, buscamos verificar o contexto das famílias. Estudamos a evolução das uniões na sociedade contemporânea, por meio da compreensão do processo histórico das uniões, pois entendemos que as transformações na sociedade modificam as formas de união, que passam desde a união formal – o casamento propriamente dito, até as uniões consensuais, estáveis. Esse é um dos exemplos de mudanças na sociedade. Nesse mesmo capítulo, buscamos compreender os conflitos e as separações conjugais, estudando a dinâmica das relações intrafamiliares e os desdobramentos das tensões existentes entre os casais na dinâmica da contemporaneidade. Nesse momento, são apresentadas as formas de separação existentes, de acordo com a forma de união, assim como as implicações que envolvem o processo de separação, tais como – partilha de bens, guarda dos filhos, pensão alimentícia.

No segundo capítulo, compreendendo toda a dinâmica das uniões e separações na sociedade, pudemos analisar a família na sociedade. Buscamos estudar as configurações familiares, pesquisando sobre as maneiras pelas quais as famílias estão sendo constituídas atualmente e quais são as dinâmicas dessas famílias. Verificamos também como é realizado o trabalho social com famílias, suas possibilidades, os desafios enfrentados para sua efetivação e toda a repercussão que esse trabalho pode gerar tanto nas vidas das famílias, quanto na própria sociedade.

Como as famílias com as quais desenvolvemos essa pesquisa são aquelas que não possuem plenas condições de prover suas próprias subsistências sem a intervenção estatal, buscamos estudar a trajetória das políticas sociais, seu percurso desde as primeiras intervenções

estatais até as propostas políticas na atualidade. Diante da realidade existente, podemos verificar que a responsabilidade para a manutenção das próprias subsistências torna-se tarefa central das famílias, em um modelo em que o Estado diminui os gastos com as políticas sociais. Nesse sentido, a política do Sistema Único de Assistência Social (Suas), colocou a família enquanto centralidade. Daí a intenção de pesquisar também a centralidade da família nas políticas sociais. Conforme Holfmeister (2007, p.13, destaque do autor)

Diversas teorias sobre o que seria a melhor organização social, ou a forma ideal de atuação do Estado no cumprimento de suas funções, por vezes, não levam em conta o papel fundamental da família na construção do ser humano. Relegam-na à esfera do “privado” ou do “afetivo”, sem reconhecer que as pessoas que dirigem Estado e as empresas, que trabalham e militam nos sindicatos e nas organizações não governamentais, ou que vivem suas conturbadas (e às vezes violentas) relações nos meios urbanos, são as mesmas que nascem e crescem no seio de uma família, sendo por ela e nela efetivamente moldadas em aspectos fundamentais.

Sem dúvida, a família realmente possui centralidade na vida de cada pessoa, e, se essa centralidade, prevista no Sistema Único de Assistência Social (Suas), permitisse que a família obtivesse as mínimas condições para exercer a autonomia de suas próprias vidas ou se as questões que permeiam o mundo do trabalho não se manifestassem de forma tão dura na vida dessas famílias, elas poderiam ter condições dignas de subsistência.

Para finalizarmos esse capítulo, abordamos a temática do Serviço Social e o trabalho com famílias, refletindo sobre a trajetória histórica da profissão e como se desenvolveu a profissão, suas perspectivas e propostas para atuação com a população e, em especial, com as famílias. Nesse sentido, procuramos especificar as ações profissionais com a realidade particular das famílias com as quais o Serviço Social atua.

No terceiro e último capítulo, trazemos à tona a realidade das famílias após a separação conjugal. Contextualizamos o cenário

no qual foi desenvolvida a pesquisa – a cidade de Franca-SP, sua história e suas características, a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS), e a Unidade Auxiliar Centro Jurídico Social (UACJS) – espaços que constituem o universo de nossa pesquisa. Apropriamo-nos da realidade específica da Unidade Auxiliar Centro Jurídico Social, e, desenvolvemos o estudo sobre o trabalho sociojurídico realizado nesse local, explicamos sua realidade, suas características, seus desafios e suas perspectivas de superações desses desafios.

Descrivendo e refletindo sobre o processo metodológico da pesquisa, pudemos estabelecer relação entre o material constitutivo da pesquisa da tese, sobre o referencial teórico existente e sobre a própria realidade. Como estabelecemos para a análise dos dados a metodologia de análise de conteúdo, desenvolvemos estudo sobre esse método nesse capítulo, para que houvesse coerência entre o método e a maneira pela qual foi desenvolvida a pesquisa. Classificando os sujeitos da pesquisa e traçando o perfil destes, pudemos adentrar nessa fase de contato com a realidade visível e palpável cuja percepção real desse universo pôde ser demonstrada claramente por meio dos depoimentos desses sujeitos, que foram as mulheres, usuárias da Unidade Auxiliar Centro Jurídico Social da Unesp-Franca, nos períodos de 2004 a 2006.

No capítulo 3, realizamos a análise das entrevistas, que se tornaram decisivas ao serem trazidas de forma tão transparente pelos sujeitos, que contribuíram significativamente para as considerações finais desta pesquisa, para a compreensão ampla e transcendente do tema abordado.

Diante desta pesquisa, traçamos as considerações finais, as conclusões advindas de todo esse período de produção do conhecimento científico, de todas as angústias e todas as descobertas que permearam esse processo de construção da tese.

Podemos afirmar, com certeza, que esta pesquisa permitiu mergulhar em um tema muito próximo a todos – a família. Deve ser por isso que o exercício de escrever sobre família nos parece tão familiar.